

ESTUDOS LITERARIOS

"Seccas do Ceará"—de Rodolpho Theophilo. Ateliers Louis, editor. Ceará—1901.

Dos «Ateliers-Louis» acaba de vir á lume o bonito livro—*Seccas do Ceará*—que se recommenda pelo nome que o firma, pela importancia do assumpto e por sua vez recommenda a seu intelligente e cuidadoso editor. E' o decimo livro—com que o cearensissimo escriptor Rodolpho Theophilo avoluma o cabedal literario do Ceará—de cuja linhagem intellectual—é uma das mais notadas figuras. E' um livro sadio e sincero que indica os ponctos capitaes da calamidade cearense nos ultimos 50 annos.

Preparado de estudos serios, de bôa vontade, de aturada observação—penetrou Rodolpho pelo phenomeno a dentro. Olhou-o meticuloso, revolveu-o em todos os sentidos, remecheu-o em todas as direcções, subiu as suas mais altas collinas, desceu os seus mais fundos precipicios, percorreu as suas mais tenebrosas veredas—sondou-o em todos os seus horrores—procurou verificar todos os topicos e correctivos de attenual-o e volta de sua penosa excursão ao feio barathro—sobraçando grosso feixe de notas. Estuda-o ha 24 annos—desde 1877. Tem sido desde então o escrupuloso diarista de todas as

phases do intermittente drama de fome e de dor. Assistiu-o em todas as suas modificações—recolhendo as notas flagrantes—apanhando a crúa realidade d'ellas—que tem registrado com carinho e lisura.

A) Antes de dizer do escriptor e as impressões do livro—que vae ser lido e guardado—quero fallar do meu modo de ver a calamidade cearense—que—como o Janus mythologico ou qualquer phenomeno tem duas faces—uma—a bem visivel, a primeira reparada e sentida—que é horrenda, a outra velada, menos sensivel, mas muito suggestiva, tão real—como aquella.

As seccas formam a espinha dorsal do Ceará. Não é isto um paradoxo. O estoico Seneca—o insigne philosopho latino escreveu o panegyrico da adversidade, que é, posso assegurar, o rijo molde do caracter, da coragem, das supremas energias.

O homem—que levanta o braço, alcança o galho da arvore e colhe o fructo màduro, abaixa a mão e tira a agua na cisterna a seus pés—não precisa trabalhar—vive dono da cornucopia da abundancia—é um indolente, um preguiçoso, um descuidado, um apathico.

O cearense está entre a fortuna deste homem e o supplicio do Tantalo do mytho grego. Em solo inclemente—de vez em vez varrido de sopros quentes—sob um ceu incendiado—que o cobre—nada consegue sem esforços inauditos—é trabalhador, energico, pertinaz. Tem no phenomeno a escola de sua actividade. O meio é crú, a lucta é violenta, mas o seu desfeicho deixa-o de pé e mais forte. Não o escarneçam os seus irmãos—felizes em meios amigos, mansos, bemfasejos. E' ingrato o seu de quando em quando—assedia-o dos maiores tormentos—obrigando-o a resistencias descommunaes. Mas o destino que o desabriga na briga com as agruras do meio physico—o favorece no lance final. E' o seu lenitivo.

O fado do cearense não é a fatalidade dos romanos—sempre malvada—é a figura desenhada por Homero com duas urnas—a das amarguras e a da felicidade. Enreda-o a desgraça despiedosa, enche-o de afflicções, sacode-lhe pesadas nuvens pretas, tenta afogal-o em tor-

turas seu nome, depois... sopra o vento da bonança, vão-se os vapores escuros, faz-se limpido o firmamento e o destino derrama a cornucopia dos dias felizes.

E' a secca—repito—a disciplina do trabalho e do caracter, o apanagio do Ceará—á quem se pode applicar o conceito francez—«*a quelque chose malheur est bon.*» Em seus revezes periodicos—apura todas as suas energias—para triumphar na lucta da vida.

Na atmosphera da calamidade accordam no cearense —qualidades que dormiriam o somno de Epimenides no ambiente do bem-estar permanente, remançoso.

E' de lembrar o «*ce qu'on voit et ce qu'on ne voit pas*» de Fred. Bastiat á proposito do franco economisado na invenção da machina. Immediatamente—a secca —qual Pandora entornando o cofre dos flagellos—infortuna a terra—com as suas abominações—«*ce qu'on voit.*» Por detraz está a outra face do quadro Na extrema raia dos destroços emerge profunda, vivaz, austera a licção da vida. No fundo do vaso mysterioso brilha o bloco de ouro do beneficio, da compensação—«*ce qu'on ne voit pas.*»

E' o que nos ensina a velha experiencia das edades pela penna do superno mestre H. Spencer—«ha uma alma bôa nas cousas más, como ha uma alma de verdade nas cousas falsas.»

A actividade do cearense se estimula no endurecimento do meio physico que lhe augmenta o gráo de tensão. Apoz a força da retracção—vem a força de expansão—que multiplica todas as faculdades. E' o segredo maravilhoso da grande lei das compensações.

O cearense não se zanga com o destino. Bemdiz a sua sorte e moureja sem cessar e é feliz na sua vida afanada. A secca nos dizima, nos reduz a crises formidaveis—para fazer-nos grandes, os descobridores da grandeza da Amasonia, os primeiros e mais procurados colonos do norte e do sul do paiz.

B) R. Theophilo, o estudador do magno problema cearense é dominado de entranhado amor ao torrão natal e a humanidade. Tem o culto absorvente da patria e dos

que carecem do seu saber e das bondades do seu coração. E' a sua nevrose, a sua obsessão empolgante.

Da formosa telésia de sua alma ingenua de bom deriva inexhaurivel manancial de serviços--muitos obscuros, todos inestimaveis, de transcendente valia. A sua vida tem sido governada pelo nobilissimo deleite de fazer o bem. Encontra secretos e deliciosos encantos em pratical-o—sem ruido, socegadamente, desprendido, sem se aperceber do que está fazendo. E no enlevo d'esta lida tem remuneração a seus sentimentos altruisticos, a seus feitos de cidadão utilissimo, de homem de bem—que o é na mais ampla comprehensão da palavra. Não diligencia outro galardão.

Pouco ri-se. Tambem não franze o rosto, não faz um *rictus* de amúo ou desagrado para os que lhe estendem a mão e não a recolhem vazia. Desconhece a recusa para os que carecem. E' esta a avultada parcella —que traz ao capital moral de sua terra. E' um bom—um modelo na sociedade - que opulenta de suas virtudes. E' o *vir bonus* do orador romano.

Da sua copiosa contribuição literaria já disse eu—embora ligeiramente em outras occasiões, em artigos no *Ceará Illustrado* e n'esta *Revista*. E' empenho superior aos apertos do meio comprimente contra o qual arca o infatigavel lidador das letras.

A justiça manda-me declarar airosa verdade incidente—que desvendei facilmente e á contento dos dois.

Trabalha o autor das *Seccas do Ceará* sob a doce suggestão da mais santa das companheiras. Sua mulher —muito intelligente e muito meiga é—por seu criterio e fina intuição e perfumes do coração—meio-autora dos seus trabalhos literarios, de seus actos de bem-fazer. E' ella a carinhosa inspiração do literato, do scientista, do homem de bem.

Merece um demorado lance de vista o gabinete de trabalho do operoso historiador—uma mistura de pharmacia e de bibliotheca—onde se encontram receituarios e medicamentos de todas as molestias e livros e mais livros de sciencias naturaes, outros de outras, todas as

suas obras ricamente encadernadas. Monumenta alta pratileira a *Republica* de Cicero. Quem d'entre os que lêem não conhece—de assidua leitura o bellissimo sonho de Scipião, do 6.º e ultimo livro? N'elle recommenda o africano o ardor na defeza da republica—«ha um lugar certo e determinado de antemão –uma eternidade de felicidade para os que engrandecem a sua patria.» E' o trabalho pertinaz do eminente monographista—cujos nervos nomearam-no um dos eleitos do sonho do vencedor de Annibal. O esforço confiado de Rodolpho pela vida é uma acabada demonstração da vencedora theoria darwiniana. Uma soberania da vontade á serviço da soberania de um caracter. E' um forte na lucta da vida que crúa lhe madrugou e foi transformada pelo seu desembaraçado querer. Nunca teve um esmorecimento: Quiz viver e viveu.

A sua força de vontade deu-lhe a confiança inspirada pelo *moi* da Medéa de P. Corneille. Luctou, luctou sem treguas, contornou todos os estorvos, calcou todos os espinhos do caminho e eil-o longe, bem longe da situação angustiada de seu alvorecer orphanado e pobre – firme, bem firme na elevada posição a que o fizeram subir os seus invejaveis predicados –porque Rodolpho – é um grande talento, um grande caracter e um grandissimo coração. Nas horas supremas das agonias publicas, dos pesadumes privados –corre ao primeiro reclamo.

Em dezembro ultimo –ao voltar de um passeio á Bahia –aonde o levaram os seus extremos de pae muito desvelado muniu-se previamente dos meios de bater o morbus da variola –que grassava e continua no Estado. Com trabalho insano prepara a vaccina—que espalha pelos quatro cantos da cidade, por todos os ponctos do interior --onde se faz preciso o milagroso preservativo.

Elle mesmo vaccina diariamente em sua residencia —faz mais--sae para a rua, para os arrabaldes—percorrendo casa por casa. Esquecido de si, interessado só do bem social, n'esta lida intensamente fadigosa—em poucos mezes tem vaccinado 17 vitellos—para extrahir o precioso resguardador de Jenner. E' ainda n'este afan

de scientista efficazmente auxiliado por sua adoravel companheira de 22 annos—já bastante entendida na especialidade de seu marido—á quem facilita a faina de ser uma das mais solidas columnas do engrandecimento moral da sua patria.

c) *Seccas do Ceará*—um bom livro, bem pensado, bem observado, um estudo documentado da phase mais melindrosa da vida cearense. Mais do que isto—é um serviço relevante prestado a sua terra. Estudou Rodolpho as 4 ultimas seccas—que têem em seus compridos tentaculos comprimido ao resistente Ceará. Descreve as angustias do cearense, os meios aconselhados, praticados e a praticar—para minoral-as. Descorre sobre as causas do phenomeno, bate as que se oppõem ao seu modo de ver—que affirma convencidamente. E' um livro franco, sempre apaixonado do que o autor presume ser a verdade—a cuja campanha se consagra corpo e alma. E' um documento de seguras informações—escripto com excellencia de juizo e boa fé.

As diversas administrações—desde a do Conselheiro Estellita até a actual, do Dr. Pedro Borges são analysadas—sob o aspecto considerado, á luz dos factos, calmamente, sem a paixão que desvirtua o conceito, sem affeição ou desaffeição partidaria, sem predilecções pessoaes. Pode haver menos acerto em pequenos detalhes mas o conjuncto se ajusta aos factos, photographa a physionomia do Ceará no poncto de vista estudado.

Ha no entrecho do livro paginas e paginas de grande belleza, de intensa vida... Com raro talento pinta-nos os quadros das seccas dando-lhes os movimentos de um drama—tão viva é a narração. Ao nosso homem de letras seduz na historia o lado dramatico, o aspecto emoccional e descreve os penosos successos animando-os, aformoseando-os com as cores da palheta da imaginação. «*Estava decretado o nosso acabamento*»—a pagina 83. Só esta palavra—que penetrou-me os refolhos mais intimos da alma—vale toda a obra literaria do autor, guarda em seu bojo todo a funda magua do *ninguem* do romeiro

na sala dos retratos—aponctando para o de D. João no «Frei Luiz de Sousa» de Garrett.

A descripção do *pombal*—esta curiosidade da endemia cearense—é uma pagina bellissima. Seria de mestre se o artista não a pintasse tão de corrida, como trabalhado da febre da pressa. Parece uma fantasia a historia das *aroantes*. O historiador—estheta apanha-a, dá a sua impressão e a gente ao lel-o ouve o arrullar das pombas, vê o prear dos caçadores nos fojos.

A sua nota pessoal—parece-me—é a de um escriptor dobrado de um bairrista. Pelo que é de sua terra tem os carinhos de artista—junto a summa affeição cearense—fazendo-se o seu modo de ver do tamanho de uma predisposição psychica, da mais bella, da mais util das nevroses. Chamo-o por isto—de *cearensissimo*.

Não são infelizmente para louvar as qualidades literarias do estylo de Rodolpho—que é desigual, diffuso. Tem expressões felizes, imagens naturaes, adequadas, mas a sua phrase é frouxa, de plastica descuidada, cheia de incidentes, de repetições. Tem a mania bellissima de escrever desacompanhada da de reler os seus trabalhos. E' um trabalhador espiritual infatigavel, mas appressado. Teria valor dobrado a sua obra já vultuosa se a cuidasse mais—não a fizesse tão ás carreiras. Um grave defeito de seus nervos a não se poderem deter. Vive Rodolpho desde rapaz—embebido de todo do nosso assumpto terrivel. Deixa-se levar na torrente de suas cogitações—esquece a obrigação literaria—para a qual—em má hora lhe escassêa a paciencia e escreve com a ligeireza do fio d'agua deslisando rapido por planicie declivada. Não pesquiza periphrases bonitas, vae riscando o que lhe vem espontaneo ao bico da penna—muita vez elegante, eloquente, emoccionante. Repara este senão a abundancia e tambem o *sopro cearense*—que se derrama por todo o livro e o vivifica—um dos mais bellos, um dos mais bem feitos do autor. O ultimo capitulo é uma pagina de pulso tirando dos thesouros da experiencia—distribue a flusbella copia de ideas praticas. Convem muita assiduidade

na leitura d'ellas. E' um catecismo de ensino pratico, de economia rural.

Tivesse eu autoridade e diria ao governo de mandar ler nas escolas as medidas aconselhadas no final do livro—; ao legislador de enfeixal-as em um decreto para os fins de direito. A imprensa—sempre á frente de toda idéa civilisadora, de toda a lembrança de levantamento—devia transcrever trechos e trechos com as recommendações da sua grande influencia. Todos os que gostam de ler os bons livros e os que se interessam da prosperidade desta terra—devem ler e possuir as *Seccas do Ceará.*

Fortaleza, dezembro—1901.

PEDRO DE QUEIROZ.

